

Percentual de famílias com contas em atraso e sem condições de pagar registra alta em setembro de 2017

O percentual de famílias com dívidas aumentou em setembro de 2017 ante o mês anterior, como também em relação ao mesmo período do ano passado. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou entre os meses de agosto e setembro, assim como o percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas, que alcançou o maior patamar da série histórica. Na comparação anual, também houve alta em ambos os indicadores de inadimplência.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Setembro de 2016	58,2%	24,6%	9,6%
Agosto de 2017	58,0%	24,6%	10,1%
Setembro de 2017	58,4%	25,0%	10,3%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas, entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 58,4% em setembro de 2017, o que representa uma alta em relação aos 58,0% observados em agosto de 2017. Houve alta também em relação a setembro de 2016, quando o indicador alcançava 58,2% do total de famílias.

Acompanhando a alta do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou em setembro de 2017 na comparação mensal, passando de 24,6% para 25,0% do total, o maior patamar desde maio de 2010. Houve alta do percentual de famílias inadimplentes em relação a setembro de 2016, quando esse indicador alcançava 24,6% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, também apresentou alta em ambas as bases de comparação, alcançando 10,3% em setembro de 2017, o maior patamar da série histórica, ante 10,1% em agosto de 2017 e 9,6% em setembro de 2016.

A alta do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observada em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, apenas as faixas de maior renda apresentaram alta. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas foi de 59,7% em setembro de 2017, ante 59,6% em agosto de 2017 e

59,9% em setembro de 2016. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 50,8% em agosto de 2017 para 51,9% em setembro de 2017. Em setembro de 2016, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 49,8%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados. Na comparação mensal, houve alta do indicador em ambas as faixas de renda, assim como na comparação anual. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 27,5% em agosto para 27,9% em setembro de 2017. Em setembro de 2016, 27,8% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 12,2% em setembro de 2017, ante 11,9% em agosto de 2017 e 11,2% em setembro de 2016.

Já o resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso mostrou comportamento semelhante entre os grupos pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 5,1% em setembro de 2017, ante 4,6% em agosto de 2017 e 3,9% em setembro de 2016. Para o grupo com renda de até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos aumentou de 11,3%, em agosto de 2017, para 11,4% em setembro de 2017. Em relação a setembro de 2016, houve alta de 0,4 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Setembro de 2016	Agosto de 2017	Setembro de 2017
Muito endividado	14,4%	14,2%	14,4%
Mais ou menos endividado	20,9%	21,7%	21,5%
Pouco endividado	22,9%	22,0%	22,5%
Não tem dívidas desse tipo	41,8%	41,9%	41,5%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,1%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de agosto de 2017 e setembro de 2017 – de 14,2% para 14,4% do total de famílias. Na comparação anual, houve estabilidade. Na comparação entre setembro de 2016 e setembro de 2017, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 20,9% para 21,5%, e a parcela pouco endividada passou de 22,9% para 22,5% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 64,3 dias em setembro de 2017 – acima dos 63,2 dias de setembro de 2016. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,3 meses, sendo que 23,7% estão comprometidas com dívidas de até três meses, e 34,1%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas ficou

estável na comparação anual, em 29,9%, e 22,4% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,4% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 16,2%, e, em terceiro, por crédito pessoal, para 10,3%. Para as famílias com renda de até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,2%, carnês, por 17,4%, e crédito pessoal, por 9,3%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em setembro de 2017 foram: cartão de crédito, para 72,8%, financiamento de carro, para 19,2%, e financiamento de casa, para 17,0%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Setembro de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,4%	77,2%	72,8%
Cheque especial	6,3%	5,5%	9,8%
Cheque pré-datado	1,4%	1,1%	2,4%
Crédito consignado	5,7%	5,1%	7,8%
Crédito pessoal	10,3%	9,3%	14,4%
Carnês	16,2%	17,4%	10,3%
Financiamento de carro	9,9%	8,0%	19,2%
Financiamento de casa	7,9%	6,0%	17,0%
Outras dívidas	2,9%	3,4%	1,1%
Não sabe	0,2%	0,3%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,3%

O percentual de famílias com dívidas aumentou na comparação mensal, a terceira alta consecutiva, e superou também o patamar observado no mesmo período do ano anterior. O comprometimento médio mensal da renda com o pagamento de dívidas das famílias endividadas, porém, permaneceu estável na comparação anual. Apesar da queda das taxas de juros, a contratação de novos empréstimos e financiamentos pelas famílias tem se recuperado de forma lenta.

Acompanhando a alta do número de famílias endividadas, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também aumentou, alcançando o maior patamar do ano e o maior desde maio de 2010. Já o percentual de famílias que relataram não ter condições de quitar suas contas em atraso também cresceu, e alcançou o maior patamar da série histórica, iniciada em janeiro de 2010. Mesmo com um nível de endividamento ainda moderado, abaixo da média histórica, os indicadores de inadimplência da pesquisa permanecem elevados. A taxa de desemprego ainda bastante alta ajuda a explicar a maior dificuldade das famílias em pagar suas contas em dia e o maior pessimismo em relação à capacidade de pagamento.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.